



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

CURRÍCULO E EMANCIPAÇÃO HUMANA: concepções, sentidos e construções

Andréa Kochhann

(Docente da UEG, Doutoranda em Educação pela UnB)

Alice Carlos Feliciano

(Acadêmica de Matemática da UEG Câmpus Jussara)

RESUMO: Discutir o currículo para a emancipação humana precisa começar pela compreensão de suas concepções, sentidos e construções. É importante conhecer o conceito de currículo e emancipação humana, bem como o significado desses termos para então construir caminhos viáveis para a discussão tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior.

PALAVRAS – CHAVE: Currículo. Emancipação Humana. Possibilidades. Dificuldades.

INTRODUÇÃO

Essa temática já faz parte de estudos do GEFOP – Grupo de Estudo em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, ao longo dos anos. Nesse momento está vinculada ao projeto de pesquisa “EMANCIPAÇÃO HUMANA: possibilidades e dificuldades de alcance pela práxis acadêmica”. Essa pesquisa se alicerça em cinco subprojetos, sendo que a pesquisa ora apresentada é um dos subprojetos.

Uma ampla justificativa, para realizar essa pesquisa é que devo fomentar minha formação acadêmica, porque o professor não pode ficar preso em apenas cálculos matemáticos, mas dominar teóricos na área de atuação, bem como conhecer os procedimentos de elaboração, desenvolvimento e avaliação curricular. O conhecimento sobre o processo curricular pode favorecer a prática pedagógica na sala de aula. Inclusive conhecer o processo é importante porque enquanto professor(a) devo ser autor e ator do currículo.

Outra justificativa se pauta em grandes eventos como EDIPE e ENDIPE. As discussões nesses eventos, nos grupos de trabalho, que trata de formação de professores e de currículo, apresentam inquietações importantes, tais como: os atores não são autores do currículo, os atores não conhecem o currículo, o currículo elaborado e ou efetivado de maneira fragilizada, entre outros. Essas questões inquietam a pesquisadora.

Uma outra justificativa, agora de cunho social, é a relação homem-mundo. O currículo fundamenta a formação tanto na Educação Básica quanto Ensino Superior. Isso significa que, um currículo elaborado e efetivado com coerências educacionais pode formar um homem que venha se relacionar com o mundo de uma maneira coerente, principalmente mais humana.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

A pesquisa apresenta como o problema “De que maneira as mudanças do currículo de Matemática da UEG favorecem a emancipação humana?”. Assim, o objetivo geral é desse projeto é discutir de que maneira as mudanças do currículo de Matemática da UEG favorecem a emancipação humana. Para isso os objetivos específicos são: discutir as concepções e sentidos do currículo e suas tendências, apresentar as concepções e sentidos da Emancipação Humana perante o currículo, historicizar a Universidade Estadual de Goiás e o curso de Matemática, analisar as mudanças curriculares do projeto pedagógico de matemática da UEG de 2010 e 2015, apresentar a voz dos docentes quanto as mudanças curriculares do curso.

A hipótese da pesquisa é que as mudanças do currículo de Matemática da UEG de 2015 em relação a de 2010, favorecem a emancipação humana porque apresentam conceitos e concepções de uma tendência histórico-crítico. Como esta pesquisa está em estado gestacional, não temos os dados coletados para analisar. Significando que este artigo será apenas bibliográfico.

METODOLOGIA

A pesquisa tende ao método Materialismo Histórico Dialético, que visa analisar os dados levando em conta sua historicidade e crítica, pelas categorias de análise. É tido como o melhor método nas ciências humanas, segundo Brzezinski (2005). A metodologia dessa pesquisa qualitativa será bibliográfica, documental e com aplicação de questionário aos professores dos cursos, via email.

O referencial teórico será em Gramsci, Marx, Saviani, Silva, Sacristán, Goodson, Moreira, Apple e outros. Os documentos a serem analisados são o currículo do curso de Pedagogia e de Matemática da UEG e o Plano de Desenvolvimento Institucional. Para analisar o currículo de matemática, será realizado o diário de bordo pela observação participante em aulas de reforço com o projeto de bolsa Pró-Licenciatura. As análises do currículo, tanto de Pedagogia quanto de Matemática, será por categorias, que emergirão ao longo da pesquisa.

O currículo e a emancipação humana no ambiente universitário

Para Marx (2005, p. 52) “O modo de produção da vida material condiciona o processo em geral de vida social, político e espiritual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, ao contrário, é seu ser social que determina sua consciência.”. Assim, o homem



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

da força de trabalho pode assumir a consciência de que essa relação de submissão é normal e que não há outra forma de sobrevivência.

A nova versão do liberalismo econômico trouxe a livre concorrência e o crescimento da iniciativa privada foi desenfreado. Em nome de uma globalização e uma sociedade do conhecimento o neoliberalismo reforça cada vez mais as diferenças de classe social. Essas questões estão postas na escola. Marx reafirmava, segundo Lombardi (2008, p. 15) “[...] a educação se convertia em instrumento de dominação ideológica, um meio para que a burguesia se consolidasse como classe hegemônica e, nessa condição, exercesse o poder.”.

Deste modo, o sistema capitalista nas suas contradições evoluiu e a educação serviu e serve como meio de viabilizar tais interesses. A dicotomia entre educação/trabalho configura o esboço paralelo de conservação social e emancipação humana que é nitidamente um processo de reprodução e produção dos ideais da sociedade. A materialidade do sistema capitalista apresenta a predominância do poder que subjuga o homem a sua lógica coerciva.

Nesse cenário a educação se encontra e a escola se efetiva por meio do currículo. A partir do momento em que se conhece o currículo como algo que parte do lado cultural da sociedade percebe-se que o mesmo torna-se uma opção cultural, pois seus conteúdos são baseados na cultura para se tornarem parte do sistema educativo formando uma escola concreta. Sacristán (2000, p.34) afirma que:

O currículo é *uma opção* cultural, projeto que quer torna-se na cultura-conteúdos do sistema educativo para um nível escolar ou para uma escola de forma concreta. A análise desse projeto, sua representatividade, descobrir os valores que o orientam e as opções implícitas no mesmo, esclarecer o campo em que se desenvolve, condicionamento por múltiplos tipos de práticas, etc. exige uma análise crítica que o pensamento pedagógico dominante tem evitado.

O currículo não pode ser deixado de lado ele é parte inerente da estrutura do sistema educativo, se sustenta em torno das distribuições de conteúdos e práticas de ensino através de níveis. Tudo que se envolve ao currículo está ligada a prática pedagógica, pois ele é responsável por estimular os conteúdos e caminhos a serem seguidos pela prática de ensino, assim norteando caminhos para benefícios da instituição. Segundo Sacristán (2000, p.44):

O currículo é parte inerente da estrutura do sistema educativo, aparato que se sustenta em torno de uma distribuição e especialização dos conteúdos através de cursos, níveis e modalidades do mesmo. Se o currículo expressa as finalidades da educação escolarizada e estas se diversificam nos diferentes níveis do sistema escolar e nas diversas especialidades que estabelece para um mesmo patamar de idade, a regulação do currículo é inerente à do sistema escolar.

O currículo parte do pressuposto de que em seu caminho sejam construídos meios para que a educação se torne motivo de orgulho, onde seus benefícios sejam aproveitados de forma regular. O



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

currículo é expressão das finalidades educacionais, assim, se torna inerente ao sistema escolar. Esse currículo pode representar um movimento para a formação de pessoas emancipadas ou para a reprodução das relações sociais.

Santomé (1998, p. 95) corrobora com Sacristan (2000) e reafirma o currículo e o PPP como “projeto educacional planejado e desenvolvido a partir de uma seleção da cultura e das experiências das quais deseja-se que as novas gerações participem, a fim de socializá-las e capacitá-las para ser cidadãos e cidadãs solidários, responsáveis e democráticos”.

Desse modo, a produção e a evolução de um currículo provem concepção de gestão da equipe, situado em uma cultura, que compreende os envolvidos direta ou indiretamente na sua elaboração: diretores, professores, coordenadores, secretários, funcionários e outros. Esse currículo pode representar um movimento para a formação de pessoas emancipadas ou para a reprodução das relações sociais. Por isso a importância dos atores pedagógicos serem os autores do currículo.

Martins (1998, p. 59) salienta que é necessário envolvimento de “atores como autores de uma práxis histórica de expressão e impulso produtivo de uma educação verdadeiramente publica”. Desse modo justifica-se que os professores devem ser figurantes do PPP, por decorrência devam ser ademais autores. Mediante essa questão Pimenta (2013, p. 100) ressalta que “O PPP não deveria ser produzido por um indivíduo que não tivesse vínculo a escola.”. Ainda em conformidade com Pimenta (2013, p. 100). “O projeto pedagógico autêntico deverá ser, portanto, o documento que expresse as intencionalidades dos professores”.

A composição do PPP pelos sujeitos é também corroborada por Veiga (1998, p.30) afirmando que

[...] a construção do projeto político-pedagógico é um ato deliberado dos sujeitos com o processo educativo da escola. Entendemos que ele é o resultado de um processo complexo de debate, cuja concepção demanda não só tempo, mas também estudo, deflexão e aprendizagem de trabalho coletivo.

O currículo tornou-se reconhecido com sentido político, diante da recusa da tendência funcionalista, entretanto é utilizado como meio para o controle do conhecimento. No ponto de vista, Apple (2002, p. 59) afirma que “o currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos [...]. Ele é sempre parte de uma tradição seletiva, resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo”.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

O currículo carrega em si a questão política apresentada por Apple (2002, p. 39) pois

[...] não se trata 'apenas' de uma questão educacional, mas de uma questão intrinsecamente ideológica e política. Quer reconhecamos ou não, o currículo e as questões educacionais mais genéricas sempre estiveram atrelados a história dos conflitos de classe, raça, sexo e religião, tanto nos Estados Unidos quanto em outros países.

Nesse sentido segue-se que a concepção de currículo para Apple (2002), que considera as influências não somente culturais mas também políticas. Enquanto que Santomé (1998) assevera que o currículo sofre influência da cultura. O currículo, seja influenciado pela política ou cultura, ele deve acompanhar as necessidades sociais e por isso deve ser avaliado e modificado. Sobre isso Goodson (1995, p.7) afirma que ao longo dos anos o currículo passou por modificações, visto que “ele está em constante fluxo e transformação”. Goodson (1995) assevera que é de extrema importância o conhecimento do currículo, entendê-lo que está constantemente em transformação e que precisa ser avaliado, acompanhando as necessidades e não consentindo em único modelo.

Para Pacheco (1996), o entendimento de currículo é mais complicado. O autor faz análise ao currículo expondo como um conjunto de conteúdos a serem ministradas como disciplinas que compõem uma matriz curricular. Afirma que o currículo não é um elenco de conteúdos ou de disciplinas. Pacheco (1996, p. 19) explica que “o currículo e uma construção permanente de práticas, com um significado marcadamente cultural e social, e um instrumento obrigatório para a análise e melhoria das decisões educativas”. Ainda Pacheco (1996, p. 20) acrescenta que “Mais ainda, o currículo e uma prática pedagógica que resulta da interação e confluência de várias estruturas (políticas, administrativas, econômicas culturais, sociais, escolares...) na base das quais existem interesses concretos e responsabilidades compartilhadas.”.

Apresentar as concepções e os sentidos de currículo, seja da Educação Básica ou Ensino Superior, é complexo e demanda de muito debate, principalmente se o que se almeja é um currículo que vislumbre a emancipação humana. Thiollent (2002, p. 7) apresenta que “Emancipação é o contrário de dependência, submissão, alienação, opressão, dominação, falta de perspectiva. O termo caracteriza situações em que se encontra um sujeito que consegue atuar com autonomia, liberdade, autorealização, etc.”.

Almejando a emancipação humana, Curado Silva (2008, p. 112), defende que “Numa visão crítica de educação, também se deseja constituir profissionais [...] para transformar a escola e a educação como um todo, com vistas à emancipação humana e ao fim da exploração

Anais do XII ENFOPLE. Inhumas: UEG, 2016, p. 201-208.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

do homem pelo homem.”. Para tal, a formação docente tem um papel fundamental, o qual é influenciado pelo currículo. Curado Silva (2011, p. 22) alega que “A concepção de formação de professores na perspectiva crítica-emancipadora busca construir a indissociabilidade de teoria e prática na práxis.” e essas questões precisam compor o currículo da instituição.

CONSIDERAÇÕES

Objetivo desse subprojeto de um projeto de pesquisa maior é discutir a emancipação humana pelas vias do currículo de Pedagogia e Matemática da UEG. Ao cumprir com este objetivo, que dentro do projeto de pesquisa, é um objetivo específico, estar-se-á favorecendo o alcance do objetivo geral da pesquisa matriz. Este subprojeto de pesquisa favorecerá até o final do processo, participar de eventos científicos socializando os resultados parciais e finais, publicar artigos do grupo em revista especializada, elaborar monografias de graduação, elaborar projetos de mestrado, subsidiar a elaboração de uma dissertação pelo MIELT – Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias, subsidiar a elaboração de uma tese pela UnB – Universidade de Brasília, socializar as contribuições com o grupo do GEFOP – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade e organizar material didático-informativo com as análises da pesquisa para fomentar um projeto de extensão para 2017/2018. A meta máxima da pesquisa matriz é a elaboração e publicação de um livro.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. Repensando Ideologia e Currículo. In: MOREIRA, Antônio Flavio; SILVA, Tomás Tadeu (Orgs.). **CURRÍCULO, CULTURA E SOCIEDADE**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CURADO SILVA, K.A.P.C. **PROFESSORES COM FORMAÇÃO *STRICTO SENSU* E O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA DE GOIÂNIA: realidade, entraves e possibilidades**. Tese. Goiânia: UFG, 2008.

CURADO SILVA, K.A.P.C. **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA CRÍTICO-EMANCIPADORA**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 17, n. 32, p. 13-31, jan./abr. 2011.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

GRAMSCI, A. **CADERNO 12** – Documento Especial In: História & Perspectivas n.5. Uberlândia, 1991.

GRAMSCI, A. **OS INTELLECTUAIS E A ORGANIZAÇÃO DA CULTURA**. RJ: Civilização Brasileira, 1979.

GRAMSCI, A. **CONCEPÇÃO DIALÉTICA DA HISTÓRIA**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1995.

GRAMSCI, Antonio. **CADERNOS DO CÁRCERE**. Edição e tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

GRAMSCI, Antonio. **CONCEPÇÃO DIALÉTICA DA HISTÓRIA**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1995.

GRAMSCI, A. **ANTONIO GRAMSCI**. Monasta Atílio. Tradução: Paolo Nosella. Recife: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ma000086.pdf>
In: http://www.uninove.br/PDFs/Mestrados/Educa%C3%A7%C3%A3o/Anais_V_coloquio/Conferencia%20Dermeval%20SAVIANI.pdf, 2008c.

LOMBARDI, J. C. Educação, Ensino e Formação profissional em Marx e Engels. In: LOMBARDI, José Claudinei e SAVIANI, Demerval (orgs.). 2. ed. **MARXISMO E EDUCAÇÃO: debates contemporâneos**. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2008.

MARX, K e ENGELS, F. **A IDEOLOGIA ALEMÃ: teses sobre Feurbach**. São Paulo: Moraes, 1984.

MARX, K. e ENGELS, F. **MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA**. São Paulo: Cortez, 1998.

MARX, K. **MANUSCRITOS ECONÔMICOS E FILOSÓFICOS**. Coleção Os pensadores. São Paulo: Nova Cultura, 1987.

MARX, K. **O CAPITAL: crítica da economia política**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, Antônio, 1979.

MARX, K. **SALÁRIO, PREÇO E LUCRO**. Trad. Paulo Ferreira Leite. 4 ed. São Paulo: Centauro, 2002.

MARX, K. **SOBRE A QUESTÃO JUDAICA**. São Paulo: Boitempo, 2010. In: <file:///C:/Users/andrea/Downloads/17295-92977-1-PB.pdf>

MARX, Karl. **O CAPITAL**. 1º Tomo. Consulta no endereço:
In: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v28n76/a02v2876.pdf>

MONASTA, Atílio. **ANTONIO GRAMSCI**. Tradução: Paolo Nosella. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. **CURRICULOS E PROGRAMAS NO BRASIL**. Campinas, SP: Papirus, 1990.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

SACRISTAN, J. Gimeno. **O CURRÍCULO: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, D. **SISTEMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO: o lugar da educação superior**. educAtiva, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 45-66, jan;jun. 2010 <http://seer.ucg.br/index.php/educativa>

SAVIANI, D. Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. In: LOMBARDI, José Claudinei e SAVIANI, Demerval (orgs.). 2. ed. **MARXISMO E EDUCAÇÃO: debates contemporâneos**. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2008.

SILVA, K.A.C.P.C. **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA CRÍTICO-EMANCIPADORA**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 17, n. 32, p. 13-31, jan./abr. 2011.

SOUSA, José Vieira. Avanços e recuos na construção do projeto político pedagógico em rede de ensino. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **ESCOLA: espaço do projeto político pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

THIOLLENT, Michel. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. I CBEU – Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. João Pessoa: PB, 2002. In: http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu_anais/anais/conferencias/construcao.pdf

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **ESCOLA: espaço do projeto político pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA: uma construção possível**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.